

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BARBARA MACHADO SILVA

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E PERFIL PROFISSIONAL: uma análise
dos estudantes de Administração da UFMA - Campus Bacanga**

São Luís
2025

BARBARA MACHADO SILVA

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E PERFIL PROFISSIONAL: uma análise
dos estudantes de Administração da UFMA - Campus Bacanga**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof.^a. Dra. Amanda Aboud

São Luís

2025

Silva, Barbara Machado.

Competências empreendedoras e perfil profissional: uma análise
dos estudantes de administração da UFMA - Campus Bacanga /
Barbara Machado Silva. – 2025

25 f.

Orientador(a): Amanda F. Aboud de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de
Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Competências empreendedoras. 2. Perfil profissional. 3.
Formação acadêmica. I. Andrade, Amanda F. Aboud de. II. Título.

BARBARA MACHADO SILVA

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E PERFIL PROFISSIONAL: uma análise
dos estudantes de Administração da UFMA - Campus Bacanga**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 21 / 07 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Amanda F. Aboud de Andrade (orientadora)

Dra. em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ademir da Rosa Martins

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ricardo André Barbosa Carreira

Me. em Gestão Empresarial

Universidade Federal do Maranhão

Aos meus pais e à minha irmã Bene, dedico este trabalho. Se hoje chego até aqui, é porque caminhei sob a luz do esforço e do incentivo de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar nos momentos que pensei em desistir. À minha orientadora, Prof.^a Amanda Aboud, pela dedicação e incentivo. À minha família e amigos, por todo amor e apoio durante a minha jornada acadêmica.

RESUMO

O presente artigo analisa a percepção dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Bacanga sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras ao longo da graduação. O objetivo foi analisar a relação entre a formação acadêmica e a preparação para o mercado de trabalho. A pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado online. Os dados foram tratados por estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontaram que os estudantes valorizam competências como liderança, planejamento e criatividade, reconhecendo sua importância para a atuação profissional. Contudo, a maioria avaliou de forma intermediária a contribuição do curso para o desenvolvimento dessas competências. Conclui-se que, embora os estudantes reconheçam avanços na formação, ainda há carência de práticas pedagógicas voltadas ao empreendedorismo e à realidade do mercado. Recomenda-se ampliar projetos integradores e estágios supervisionados para consolidar o perfil profissional exigido pelas novas dinâmicas do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Competências empreendedoras; Perfil profissional; Formação acadêmica; Administração.

ABSTRACT

This article analyzes the perception of students in the Business Administration program at the Federal University of Maranhão (UFMA) – Campus Bacanga regarding the development of entrepreneurial competencies throughout their undergraduate studies. The objective was to analyse the relationship between academic training and preparation for the job market. The research employed a quantitative and qualitative approach, using an online semi-structured questionnaire. Data were analyzed through descriptive statistics and content analysis. The results indicated that students value competencies such as leadership, planning, and creativity, recognizing their importance for professional performance. However, most respondents assessed the course's contribution to the development of these competencies as moderate. It is concluded that, although student acknowledge progress in their training, there is still a lack of pedagogical practices focused on entrepreneurship and market realities. It is recommended to expand integrative projects and supervised internships to consolidate the professional profile required by the new dynamics of the job market.

Keywords: Entrepreneurial skills; Professional profile; Academic background; Administration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Competências empreendedoras segundo diversos autores.....	12
Gráfico 1 – Percepção da importância das competências empreendedoras e da formação acadêmica	17
Gráfico 2 – Autopercepção das competências empreendedoras pelos estudantes.....	17
Gráfico 3 – Competências específicas: criatividade e liderança	18
Quadro 2 – Competências empreendedoras em servidores públicos.....	12
Quadro 3 – Perfil dos respondentes	15
Quadro 4 – Categorias da análise de conteúdo das respostas abertas sobre o uso de competências empreendedoras	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Experiência profissional 16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Conceito de competências	10
2.2	Competências empreendedoras: definição e categorias	11
2.3	As competências esperadas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração.....	13
3	METODOLOGIA.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1	Perfil dos estudantes do curso de Administração da UFMA – Campus Bacanga.....	14
4.2	Mapear experiências acadêmicas e profissionais relevantes para o desenvolvimento de competências empreendedoras	15
4.3	Percepções dos estudantes quanto às competências empreendedoras.....	16
4.4	Análise das respostas abertas.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....	23

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E PERFIL PROFISSIONAL: uma análise dos estudantes de Administração da UFMA - Campus Bacanga¹

Barbara Machado Silva ²
Amanda F. Aboud de Andrade ³

1 INTRODUÇÃO

As transformações nas relações de trabalho, impulsionadas por fatores econômicos, tecnológicos e sociais, têm exigido que os profissionais desenvolvam, além de habilidades técnicas, competências empreendedoras. No campo da Administração, tais competências tornam-se essenciais para atuação em ambientes complexos, competitivos e em constante mudança. As Diretrizes Curriculares Nacionais (2021) reforçam a importância de alinhar a formação acadêmica às exigências do mercado, com foco em protagonismo estudantil, inovação, liderança e resolução de problemas.

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: **Como as competências empreendedoras são percebidas e utilizadas pelos estudantes de Administração da UFMA – Campus Bacanga na construção de seu perfil profissional?**

O objetivo geral deste estudo é analisar a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFMA – Campus Bacanga quanto ao desenvolvimento de competências empreendedoras ao longo da graduação.

Para este fim, instituiu-se os seguintes objetivos específicos: a) Analisar quais competências empreendedoras os estudantes consideram mais importantes para sua formação profissional; b) Identificar quais competências os estudantes consideram que foram efetivamente desenvolvidas ao longo do curso; c) Investigar se há relação entre experiência profissional e percepção sobre perfil empreendedor; d) Verificar como os estudantes avaliam a contribuição da graduação para sua formação empreendedora.

A escolha do tema está relacionada à crescente demanda por profissionais com perfil empreendedor, bem como à necessidade de aproximação entre teoria e prática nos cursos de Administração. A investigação contribui teórica e metodologicamente ao ampliar a discussão sobre o papel da formação acadêmica no desenvolvimento de competências exigidas pelo mercado.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, realizada por meio de levantamento de campo com aplicação de questionário junto a estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacanga.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de competências empreendedoras tem se tornado uma prioridade no campo da Administração, principalmente diante das transformações do mercado de trabalho e da valorização de perfis profissionais autônomos, criativos e capazes de inovar.

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II do Curso de Administração da UFMA e defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora em sessão pública no semestre de 2025.1, na cidade de São Luís/MA;

² Aluno(a) do Curso de Administração/UFMA. 98991727004: Barbara.machado0123@gmail.com;

³ Professor(a) Orientador(a). Amanda F. Aboud de Andrade Dr. em Ciência da Informação, Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração DECCA/CCSo/UFMA. Contato: Amanda.aboud@ufma.br;

2.1 Conceito de competências

A compreensão de competência, no sentido geral, é essencial para o entendimento das competências empreendedoras. Le Boterf (2005 apud Sá; Paixão, 2013, p. 106) define a competência como um saber combinatório, que articula saber agir, querer agir e poder agir, sendo essa articulação essencial para lidar com situações complexas de forma eficaz. Já Fleury e Fleury (2001, p. 188), definem que “competência é um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades.” Essa perspectiva reforça a ideia de que a competência ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos, exigindo sua aplicação eficaz e contextualizada.

2.2 Competências empreendedoras: definição e categorias

As competências empreendedoras, por sua vez, são compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam o indivíduo a identificar oportunidades, inovar, tomar decisões e realizar ações de forma autônoma e eficaz. Dornelas (2008) afirma que o empreendedor é movido por iniciativa, criatividade e desejo de transformar ideias em soluções viáveis, valores fundamentais em ambiente competitivo.

Segundo Dolabela (2013), essas competências não são inatas, podendo ser desenvolvidas a partir de estímulos, experiências práticas e metodologias voltadas ao protagonismo do estudante. Nesse sentido, o ambiente acadêmico passa a exercer um papel estratégico na formação do comportamento empreendedor, ao propor atividades que estimulem o planejamento, a resolução de problemas e a liderança.

A literatura recente reforça essa perspectiva. Maia et al. (2023), ao analisarem o ambiente universitário, destacam que a estrutura institucional, o estímulo à criatividade e a oferta de experiências práticas são fatores fundamentais para o desenvolvimento da intenção empreendedora entre estudantes do ensino superior. Segundo os autores, “a atuação da universidade como agente ativo na formação de competências empreendedoras depende da coerência entre teoria, prática e o apoio ao protagonismo discente”.

Na formação do administrador, as competências empreendedoras se tornam ainda mais relevantes. Como destacam Takahashi (2015) e Ruas (2005), o perfil profissional esperado é aquele capaz de articular conhecimentos técnicos, interpessoais e estratégicos, alinhando-se à dinâmica do mercado. O administrador contemporâneo deve demonstrar autonomia, capacidade de inovar e visão sistêmica para tomar decisões complexas. Alves, Balsan e Pereira (2015) identificaram que os alunos da área de Administração demonstram como principais características empreendedoras a busca por resultados e a capacidade de identificar oportunidades, reforçando o papel da universidade no desenvolvimento dessas competências.

Complementando esse olhar, Werlang, Favretto e Flach (2017) defendem que a formação empreendedora no ensino superior requer ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão. Essas ações permitem que o estudante desenvolva habilidades práticas em contextos reais, o que potencializa seu perfil empreendedor e sua empregabilidade no mercado.

Além dessas definições, destaca-se a contribuição de Lenzi (2008), cuja tese apresenta um levantamento sistemático das competências empreendedoras abordadas por autores consagrados, como McClelland, Timmons, Drucker e Filion. A seguir, é apresentado o Quadro 1 consolidado com as principais competências identificadas:

Quadro 1 – Competências empreendedoras segundo diversos autores

Autor(es)	Competências destacadas
McClelland	Iniciativa, busca de informações, persistência, comprometimento, riscos calculados
Timmons	Visão, criatividade, orientação para resultados, redes de relacionamento
Drucker	Inovação sistemática, gestão de mudanças
Filion	Liderança, visão estratégica, autonomia
Fleury e Fleury	Saber agir responsável, mobilização de recursos e conhecimentos

Fonte: Lenzi (2008, p. 33)

Em estudo posterior, Lenzi et al. (2012) aplicam essa abordagem em contextos organizacionais públicos, identificando seis competências-chave entre empreendedores corporativos, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Competências empreendedoras em servidores públicos

Competências	Descrição breve
Comprometimento	Esforço pessoal acima do esperado
Busca de informações	Obtenção proativa de dados para tomada de decisão
Persistência	Capacidade de continuar diante de obstáculos
Planejamento e monitoramento	Organização e acompanhamento sistemático de ações
Persuasão	Influência e convencimento de outros
Rede de contatos	Estabelecimento e manutenção de parcerias estratégicas

Fonte: Adaptado de Lenzi et al. (2012, p. 118)

É preciso pontuar que embora o estudo tenha sido conduzido com servidores públicos, as competências identificadas refletem um conjunto de habilidades empreendedoras reconhecidas também no ambiente universitário, especialmente por sua base teórica alinhada a McClelland.

2.3 As competências esperadas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Administração (Brasil, 2021) destacam a importância de formar profissionais com competências capazes de responder às exigências de um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico, complexo e imprevisível. A Resolução CNE/CES nº 5/2021 enfatiza a formação baseada em competências, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para o desempenho eficaz de atividades profissionais em contextos diversos.

Segundo o art. 2º da Resolução, o perfil do egresso deve expressar um conjunto coerente e integrado de saberes, competências e habilidades, que inclua as capacidades fundamentais para atuação em diferentes ambientes profissionais. Essas competências envolvem a integração de conhecimentos fundamentais da Administração com foco em inovação e sustentabilidade; a capacidade de analisar e resolver problemas sob múltiplas dimensões (humanas, sociais, políticas, ambientais e éticas); o uso de técnicas analíticas e quantitativas na tomada de decisão; o desenvolvimento do pensamento crítico, empatia, flexibilidade, liderança e comunicação eficaz; a habilidade de gerenciar recursos e liderar equipes; e o aprendizado autônomo e contínuo ao longo da vida.

Essas diretrizes dialogam diretamente com as competências empreendedoras discutidas neste trabalho, como criatividade, liderança e tomada de decisão. A articulação entre teoria e prática, promovida pelas práticas supervisionadas, projetos integradores e metodologias ativas, é vista como elemento central para o desenvolvimento dessas competências. Dessa forma, o curso de Administração deve buscar formar profissionais não apenas tecnicamente capacitados, mas também preparados para atuar de forma proativa e inovadora, contribuindo com soluções criativas para problemas organizacionais e sociais.

Além de apresentar um conjunto estruturado de saberes, as Diretrizes destacam que a atuação do administrador exige mais do que domínio técnico. O documento enfatiza que o egresso deve apresentar um equilíbrio entre competências analíticas, quantitativas e relacionais, sendo preparado para atuar em cenários diversos e mutáveis.

Administrar não se resume a um emaranhado de técnicas, truques e métodos, a um pacote de ferramentas analíticas pré-estabelecidas. Elas são importantes, mas a capacidade de liderar pessoas e motivá-las a alcançarem os objetivos, metas e valores comuns, de desenvolver projetos empreendedores, de posicionar-se no mercado, de inovar, de buscar aperfeiçoamento e qualificação, de incansavelmente procurar a maneira certa para desenvolver produtos e serviços de qualidade, de alcançar resultados financeiros positivos e de orientar-se para a satisfação do cliente torna-se, invariavelmente, o diferencial do Administrador de sucesso. (Conselho Federal de Administração, 2022, p. 32)

Essa citação reforça a necessidade de um perfil profissional abrangente, alinhado ao mercado e socialmente responsável, aspectos que sustentam a proposta deste estudo ao investigar a formação de competências empreendedoras no contexto da UFMA.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca descrever as percepções dos estudantes sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras durante sua formação acadêmica. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem interferir neles.

Quanto aos procedimentos metodológicos usados, trata-se de uma pesquisa de campo e documental, uma vez que os dados foram coletados diretamente com os sujeitos da investigação no ambiente em que o fenômeno ocorre (Marconi; Lakatos, 2011). Em complemento, a pesquisa documental utiliza fontes secundárias já registradas.

A pesquisa, quanto à abordagem, classifica-se como quali-quant. A abordagem quantitativa foi aplicada na tabulação e análise estatística dos dados obtidos por meio do questionário semiestruturado. Já a qualitativa permitiu a interpretação de percepções e posicionamentos dos estudantes.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado por meio do Google Forms, composto por perguntas fechadas, com escala de Likert e múltipla escolha e perguntas abertas. Segundo Lakatos e Marconi (2011), o questionário é um instrumento eficaz na obtenção de dados padronizados de forma econômica e rápida.

O universo da pesquisa foi composto por estudantes regularmente matriculados no curso de Administração da UFMA – Campus Bacanga, no período letivo de 2025. A amostragem foi não probabilística com amostragem de conveniência, considerando a acessibilidade e disponibilidade dos participantes durante o período da pesquisa.

A coleta ocorreu de 10/05/25 a 05/06/25. Como limitação, destaca-se a impossibilidade de alcançar a totalidade dos estudantes do curso. Embora os resultados revelem tendências relevantes, devem ser interpretados com cautela, uma vez que a amostra não representa a totalidade do universo pesquisado.

Os dados foram organizados em planilhas e analisados por meio da estatística descritiva, com uso do Microsoft Excel e da plataforma Google Forms, utilizando gráficos de barras e tabelas para ilustrar os resultados. Já a análise qualitativa das respostas abertas foi analisada por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), possibilitando a categorização das percepções relatadas.

Essa metodologia buscou integrar diferentes abordagens para assegurar a validade dos resultados e oferecer uma análise consistente sobre as competências empreendedoras e o perfil profissional dos estudantes investigados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Bacanga, localizado em São Luís (MA), é conceito 4 no ENADE, sendo ofertado na modalidade presencial e possui estrutura curricular alinhada às Diretrizes Nacionais Curriculares de 2021. A pesquisa foi aplicada junto aos discentes regulamente matriculados, visando compreender como percebem o desenvolvimento de competências empreendedoras ao longo de sua formação. A seguir são apresentados os dados obtidos por meio do questionário semiestruturado de acordo com os objetivos específicos do estudo, disponibilizado online entre os dias 10 de maio e 05 de junho de 2025. Para além da descrição dos dados, busca-se confrontá-los com a literatura discutida anteriormente, oferecendo uma análise crítica e contextualizada sobre a formação empreendedora dos estudantes de Administração da UFMA – Campus Bacanga.

4.1 Perfil dos estudantes do curso de Administração da UFMA – Campus Bacanga

A amostra estudada é composta por 37 estudantes, distribuídos entre todos os períodos do curso. O perfil dos respondentes revela que a maioria é composta por estudantes do gênero feminino (67,6%), enquanto 32,4% se declara do gênero masculino. Quanto a faixa etária, teve predominância entre 21 a 25 anos (59,5%), seguida por 26 a 30 anos (21,6%). Além disso, a maior parte dos respondentes está entre o 7º e 8º semestre (62,2%), ou seja, está nos períodos finais do curso, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Perfil dos respondentes

Categorias	Respostas	Frequência	Porcentagem (%)
Sexo	Feminino	25	67,6%
	Masculino	12	32,4%
Faixa etária	Até 20 anos	5	13,5%
	21 a 25 anos	22	59,5%
	26 a 30 anos	8	21,6%
	Acima de 30 anos	2	5,4%
Semestre	1º ao 3º	5	13,5%
	4º ao 6º	4	10,8%
	7º ao 8º	23	62,2%
	9º ao 10º	5	13,5%

Fonte: Autora (2025). Dados da pesquisa

Esse recorte aponta para uma amostra diversa, que abrange tanto estudantes em fase inicial quanto em fase de conclusão do curso, permitindo uma análise abrangente sobre a percepção da formação empreendedora ao longo da graduação.

4.2 Mapear experiências acadêmicas e profissionais relevantes para o desenvolvimento de competências empreendedoras

Em relação à vivência prática, 67,6% dos estudantes afirmaram ter realizado estágio na área de Administração. Emprego formal foi citado por 29,7% dos respondentes, e 2,7% relataram empreender por conta própria. Os demais 5,4% não possuem experiência profissional. Como a pergunta permitia múltiplas respostas, alguns participantes marcaram mais de uma opção, logo, o total de experiências relatadas (39) ultrapassa o número de participantes (37). Para fins de análise, as porcentagens da Tabela 1 foram calculadas com base no total de participantes.

Essa multiplicidade de trajetórias profissionais entre os estudantes, que pode ser observado na Tabela 1, evidencia a diversidade do campo de formação e é coerente com o perfil de um curso que busca alinhar teoria e prática, conforme exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES nº 5/2021).

Tabela 1 – Experiência profissional

Experiência profissional	Frequência	Porcentagem
Estágio na área de Administração	25	67,6%
Emprego formal	11	29,7%
Negócio próprio	1	2,7%
Nenhuma experiência profissional	2	5,4%
Total	39	105%

Fonte: Autora (2025). Dados da pesquisa

Ademais a diversidade das experiências revela um cenário no qual parte dos estudantes já vivência o ambiente profissional, o que favorece o desenvolvimento de competências práticas. Werlang, Favretto e Flach (2017) afirmam que experiências fora da sala de aula são essenciais para consolidar o perfil profissional. O fato da maioria dos estudantes estar inserida em contextos reais de estágios ou trabalho demonstra o esforço do curso da UFMA em promover práticas supervisionadas e desenvolver competências aplicadas.

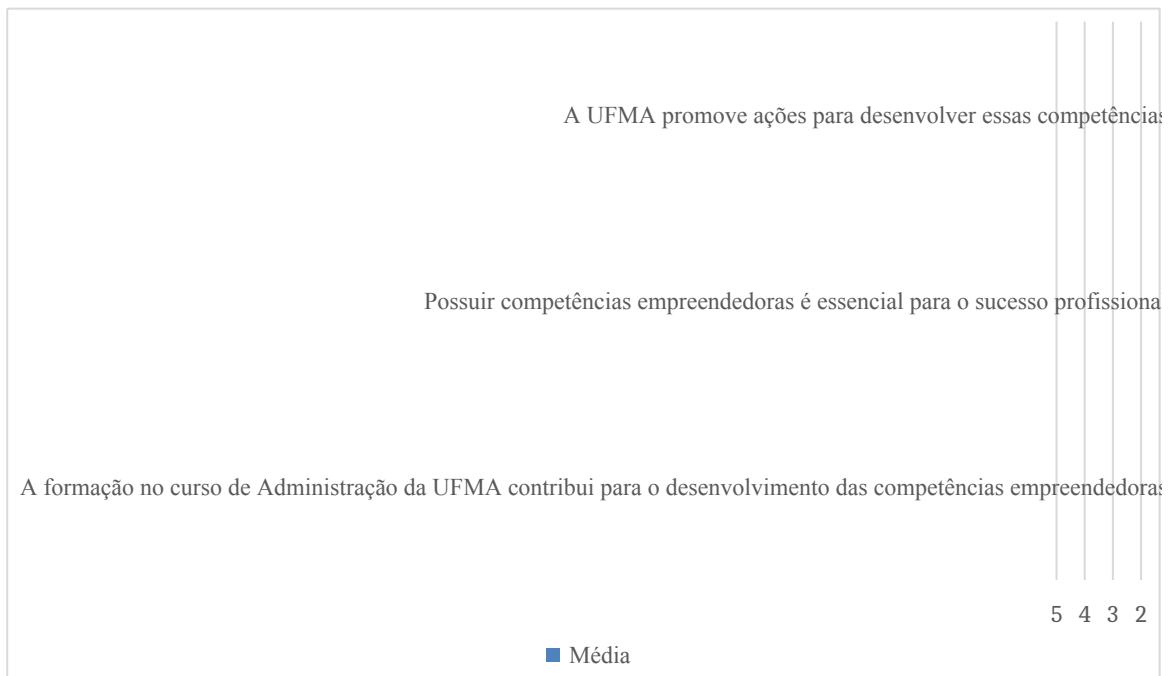
4.3 Percepções dos estudantes quanto às competências empreendedoras

A percepção dos estudantes sobre competências empreendedoras evidencia a valorização dessas habilidades como essenciais para o exercício profissional. Em escala Likert de 1 a 5, a importância atribuída a tais competências obteve média de 4,6% (desvio padrão de 0,6), demonstrando forte consenso entre os respondentes quanto à sua relevância no contexto atual de empregabilidade.

Entretanto, a percepção dos estudantes quanto à atuação da instituição apresenta médias mais modestas. O item “A UFMA promove ações para desenvolver essas competências” teve média 3,6, o que indica uma avaliação moderadamente positiva da formação empreendedora no curso. Esse dado é reforçado na média de 3,9 para a questão “A formação do curso de Administração da UFMA contribui para o desenvolvimento das competências empreendedoras”, sugerindo que os estudantes percebem alguns avanços, mas ainda apontam espaço para melhorias.

Para facilitar a visualização e a interpretação dos resultados, elaboraram-se três gráficos temáticos. O Gráfico 1 apresenta a percepção dos estudantes sobre a importância das competências empreendedoras e a contribuição do curso e da instituição (UFMA). Como observado, a percepção da importância pessoal supera a percepção sobre o papel institucional, indicando uma possível lacuna entre expectativa e prática educacional.

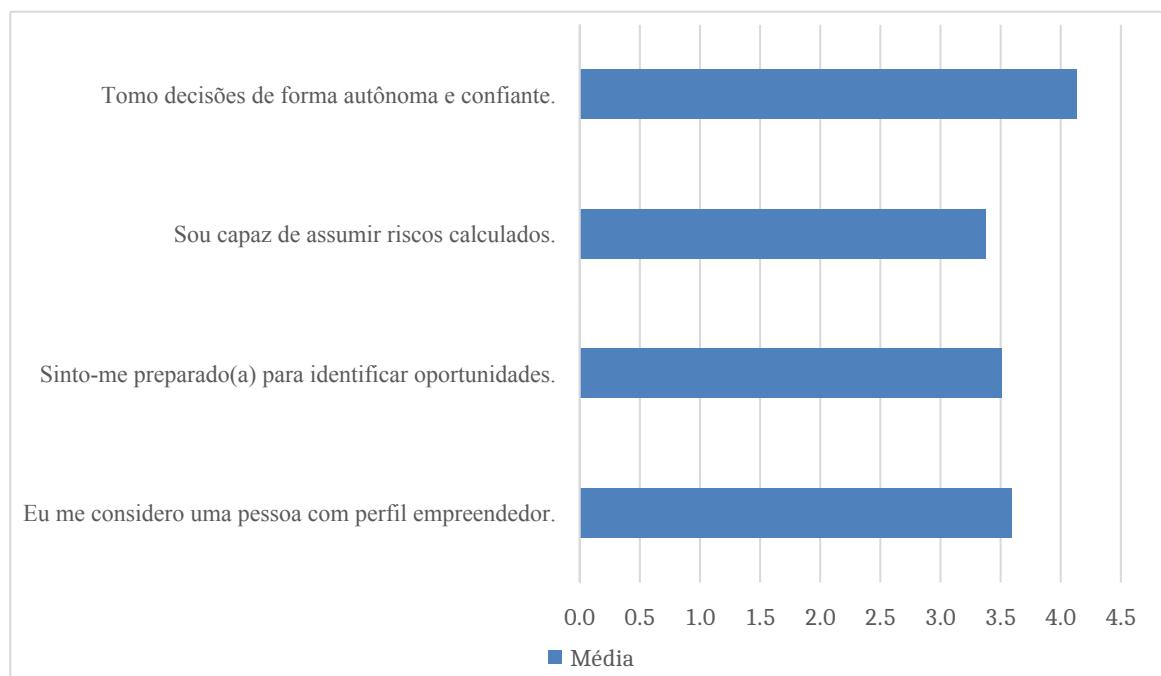
Gráfico 1 – Percepção da importância das competências empreendedoras e da formação acadêmica



Fonte: Autora (2025). Dados da pesquisa

O Gráfico 2 mostra a autopercepção dos estudantes quanto às suas próprias competências empreendedoras. As médias demonstram que, embora boa parte dos estudantes se considere empreendedora (3,6), ainda há insegurança em aspectos como assumir riscos (3,4) e identificar oportunidades (3,5), com maior variação nas respostas (desvios superiores a 1,0), o que reforça a necessidade de estímulos práticos durante a graduação.

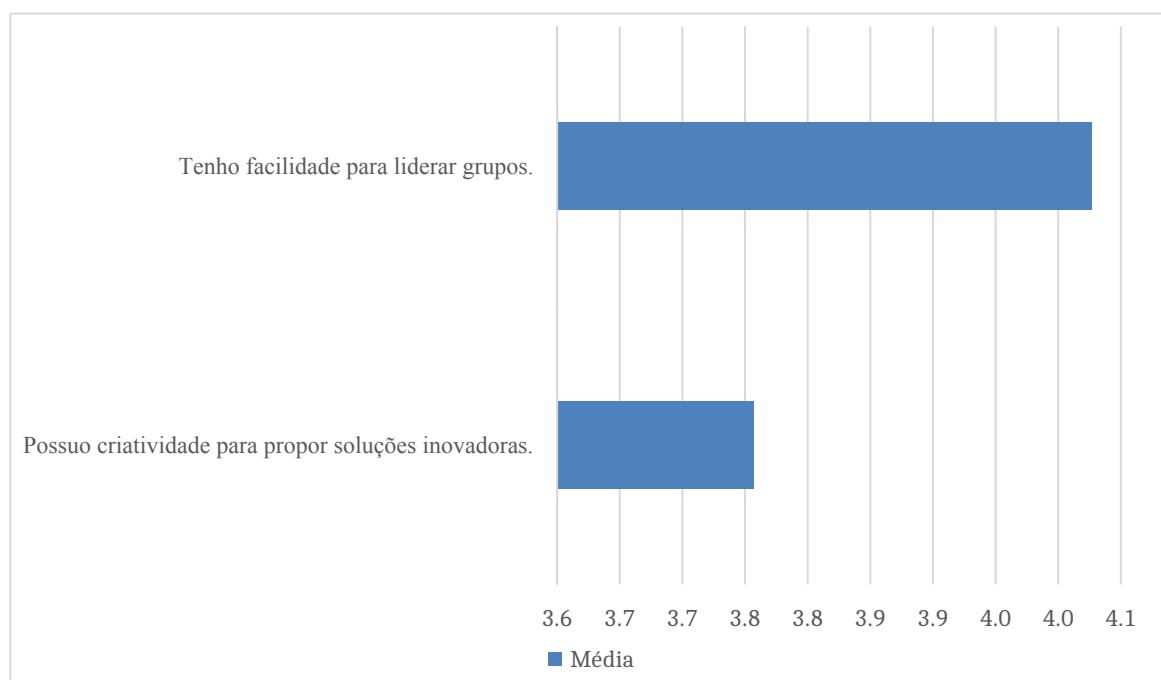
Gráfico 2 – Autopercepção das competências empreendedoras pelos estudantes



Fonte: Autora (2025). Dados da pesquisa

Por fim, o Gráfico 3 resume as médias relacionadas a competências específicas: criatividade (3,8) e liderança (4,0). Ambas apresentam médias próximas, indicando que os estudantes reconhecem em si essas capacidades, mas ainda podem ampliá-las ao longo de sua formação e vivência profissional.

Gráfico 3 – Competências específicas: criatividade e liderança



Fonte: Autora (2025). Dados da pesquisa

Esses dados sugerem que, embora reconheçam a importância das competências empreendedoras, muitos estudantes ainda não se percebem plenamente preparados para apli-

las em contextos reais, especialmente em situações que exigem julgamento estratégico e autonomia em ambientes incertos. Tudo isso, dialoga com Takahashi (2015), que destaca a necessidade de ambientes de aprendizagem que estimulem competências organizacionais e empreendedoras, e com Feltrin (2022), ao enfatizar que o perfil profissional precisa ser continuamente avaliado e desenvolvido em consonância com as exigências do mercado. Também se alinha ao que apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2021), ao destacar a importância de práticas supervisionadas para consolidar tais competências no perfil do administrador.

Os resultados apresentados dialogam com Dornelas (2008), que ressalta a importância da liderança, autonomia e criatividade como competências-chave no perfil empreendedor. Dolabela (2013) complementa ao afirmar que tais competências podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico, desde que estimuladas por práticas pedagógicas que incentivem o protagonismo discente. A percepção intermediária sobre a contribuição da UFMA no desenvolvimento dessas competências reflete os desafios apontados por Maia et al. (2023), que destacam a necessidade de integrar teoria e prática no ensino superior para fomentar o comportamento empreendedor.

4.4 Análise das respostas abertas

As respostas abertas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, baseada em Bardin (2011), que orienta a categorização de enunciados com base em temas recorrentes nas falas dos participantes. Com base nesse método, foram identificadas cinco categorias principais que expressam as competências empreendedoras mais citadas pelos estudantes da UFMA – Campus Bacanga: liderança, criatividade e inovação, planejamento estratégico, tomada de decisão autônoma e resolução de problemas.

O Quadro 4, apresenta a síntese das categorias identificadas, exemplos de respostas e a frequência de menções em cada uma delas.

Quadro 4 – Categorias da análise de conteúdo das respostas abertas sobre o uso de competências empreendedoras

Categoria identificada	Exemplos de respostas	Frequência (n)
Liderança	“Liderança em trabalhos em grupo”; “Organização da Semana de Administração”; Coordenação de equipe de extensão”; Liderança na empresa júnior”	18
Criatividade e Inovação	“Propus solução criativa para vendas sociais”; “Criação de novas estratégias no estágio”; “Melhoria de processos em vendas e eventos acadêmicos”	8
Planejamento Estratégico	“Planejei a divisão de tarefas em trabalhos”; “Organizei eventos dentro da UFMA”; “Planejamento	6

	de ações da empresa júnior”	
Tomada de decisão autônoma	“Decidi reestruturar uma apresentação”; “Reformulei estratégias quando colegas faltaram”; “Decisões rápidas em situações imprevistas”	5
Resolução de problemas	“Solução de conflitos em grupo”; “Proposta de melhoria em processos bancários”; “Melhoria no fluxo de atividades acadêmicas”	3
Outras/Não respondeu	Não soube identificar situações específicas; não respondeu	4

Fonte: Autora (2025). Dados da pesquisa

A competência empreendedora mais citada foi liderança (18 menções), seguida da criatividade e inovação (8), e planejamento estratégico (6).

Essas competências também estão presentes no quadro proposto por Lenzi et al. (2012), que identifica planejamento estratégico, liderança e criatividade como dimensões centrais do perfil empreendedor, sendo consideradas competências fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, da inovação e da capacidade de gerar valor no ambiente organizacional.

As respostas abertas reforçam a percepção de que, embora os estudantes valorizem a formação teórica oferecida, ainda sentem falta de estratégias práticas mais estruturadas e integradas ao currículo. Esses relatos espontâneos relevam um engajamento crítico dos estudantes com sua própria formação, sinalizando a importância de espaços que permitam escuta ativa e adaptação contínua dos processos formativos. Demonstra ainda que embora muitas das vezes os estudantes não notem no cotidiano as competências empreendedoras sendo usadas, elas estão presentes em grande parte da sua vida acadêmica e profissional, auxiliando no planejamento de ações, resoluções de conflitos e até mesmo melhoria de processos.

Essas categorias identificadas dialogam com a literatura sobre competências empreendedoras. A liderança, por exemplo, é apontada por Dornelas (2008) como essencial para mobilizar pessoas transformar ideias em ações. A criatividade e inovação, segundo Dolabela (2013) e Maia et al. (2023), são fundamentais no desenvolvimento do perfil empreendedor, permitindo a proposição de soluções diferenciadas frente aos desafios do ambiente organizacional. Já o planejamento estratégico, conforme destaca Werlang, Favretto e Flach (2017), permite antecipar cenários e estruturar ações eficazes, características essenciais ao administrador contemporâneo. Dessa forma, percebe-se que as experiências relatadas pelos estudantes estão alinhadas às competências consideradas fundamentais no referencial teórico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção e a utilização das competências empreendedoras pelos estudantes de Administração da UFMA – Campus Bacanga na construção de seu perfil profissional. O tema se mostra relevante diante da crescente valorização de habilidades empreendedoras no mercado de trabalho e da necessidade de formação acadêmica que acompanhe tais exigências. Considerando a problematização proposta sobre como os estudantes percebem essas competências em sua formação e se a universidade

contribui efetivamente para desenvolvê-las, os dados permitiram responder afirmativamente à questão central da pesquisa.

Os objetivos do estudo foram plenamente alcançados: foi possível identificar o perfil dos estudantes, mapear as competências mais valorizadas por eles e avaliar a percepção institucional sobre o desenvolvimento dessas habilidades. A pesquisa evidenciou que os estudantes reconhecem a importância das competências empreendedoras para o sucesso profissional, e demonstram, em níveis variados, a percepção de que possuem algumas dessas competências desenvolvidas. No entanto, competências como assumir riscos calculados e identificar oportunidades ainda apresentaram médias moderadas, o que segure espaços de desenvolvimento.

Além disso, foi possível observar que os estudantes percebem que a UFMA contribui de forma parcial para o desenvolvimento dessas competências, o que aponta para oportunidades de aprimoramento nos processos pedagógicos e nas atividades práticas do curso.

A análise qualitativa das respostas abertas reforçou os achados quantitativos. As situações relatadas pelos estudantes destacaram principalmente a liderança em trabalhos acadêmicos e eventos, a criatividade para resolver problemas e o planejamento estratégico em projetos da graduação. Essas experiências demonstram o esforço dos alunos em aplicar competências empreendedoras no ambiente acadêmico, apesar das limitações estruturais e contextuais que o ensino superior público enfrenta.

Os resultados obtidos contribuem diretamente para reflexões internas no curso de Administração da UFMA, oferecendo subsídios para o aprimoramento curricular e pedagógico, sobretudo no que diz respeito ao estímulo à vivência empreendedora e ao protagonismo estudantil. Tais conclusões dialogam com Takahashi (2015), ao defender ambientes formativos que incentivem práticas empreendedoras, e com Feltrin (2022), ao ressaltar a importância de um perfil profissional alinhado às transformações do mercado.

Como limitações, destaca-se o recorte institucional e o tamanho reduzido da amostra, o que impede generalizações. Para pesquisas futuras, é pertinente considerar a ampliação da análise para outras instituições de ensino e cursos, além de ampliar a pesquisa com objetivo de comparar as percepções de estudantes em diferentes etapas da graduação, incluindo formandos e recém ingressos. Essa abordagem pode revelar como a vivência acadêmica impacta a construção das competências empreendedoras ao longo do tempo, possibilitando análises mais profundas sobre a efetividade das práticas formativas.

O curso de Administração da UFMA passa por um processo de atualização curricular a partir do semestre de 2025, incorporando novas competências e práticas que buscam atender às demandas contemporâneas do mercado e potencializar a formação empreendedora dos estudantes.

Em complemento, recomenda-se que o curso de Administração da UFMA continue investindo em práticas pedagógicas inovadoras, como projetos interdisciplinares, empreendedorismo social e atividades práticas supervisionadas, que estimulem os estudantes a aplicar e aprimorar suas competências empreendedoras.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. N.; BALSAN, L. A. G.; PEREIRA, B. A. D. **Formação e perfil empreendedor dos alunos de graduação de uma instituição de ensino superior.** Revista Perspectivas Contemporâneas, v. 10, n. 3, p. 1–14, 2015. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/4318>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração:** comentada. Brasília: CFA, 2022.

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos.** 14. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil:** a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2013.

FELTRIN, Carolina Marques de Almeida. **Assessment e análise de perfil profissional.** Curitiba: Contenus, 2022.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Relatório sobre o futuro dos empregos 2025.** Genebra: WEF, 2025. Disponível em:
https://reports.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2025_Press_Release_PTBR.pdf

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Construindo o Conceito de Competência.** In: Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial. São Paulo, 2001: 183-196.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LENZI, Fernando Cesar; RAMOS, Flavio; MACCARI, Emerson Antonio; MARTENS, Cristina Dai Pra. **O Desenvolvimento de Competências Empreendedoras na Administração Pública:** Um Estudo Com Empreendedores Corporativos na Prefeitura de Blumenau, Santa Catarina. Gestão & Regionalidade, v. 28, n. 82, 2012. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1334/133423642009.pdf>

LENZI, Fernando Cesar. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina :** um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. <https://doi.org/10.11606/T.12.2008.tde-15012009-105920>

MAIA, Giovanna Vieira et al. **A influência do ambiente universitário na intenção empreendedora dos estudantes.** Revista Observatorio de la economía Latinoamericana, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 8251-8278, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n8-026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS; E. M. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUAS, Roberto Lima; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. **Aprendizagem organizacional e competências:** novos horizontes da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Comunicação, liderança e relações interpessoais**. São Paulo: Senac, 2004.

Sá, P., & Paixão, F. (2013). Contributos para a clarificação do conceito de competência numa perspectiva integrada e sistémica. *Revista Portuguesa De Educação*, 26(1), 87–114.
<https://doi.org/10.21814/rpe.2985>

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. **Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Administração – UFMA Bacanga. São Luís: UFMA, 2022. [Documentos internos]

WERLANG, Nathalia Berger; FAVRETTO, Fabiane; FLACH, Rosiane Oswald. **Desenvolvimento e evolução de competências empreendedoras em alunos de um curso de graduação em Administração**. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo*, v. 4, n. 2, p. 30–50, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2359-3539.2017.v4i2.2039>

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

Esta pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Bárbara M. Silva, do curso de Administração da UFMA – Campus Bacanga, sob orientação da Profa. Dra. Amanda Aboud de Andrade.

O objetivo é analisar como os estudantes percebem e aplicam competências empreendedoras em sua formação e construção de seu perfil profissional. As respostas são anônimas e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Identificação

1. Você é estudante de Administração da UFMA – Campus Bacanga?

- () Sim
() Não

2. Sexo:

- () Feminino
() Masculino
() Outro/Prefiro não dizer

3. Idade:

- () Até 20 anos
() 21 a 25 anos
() 26 a 30 anos
() Acima de 30 anos

4. Semestre atual:

- () 1º ao 3º
() 4º ao 6º
() 7º ao 8º
() 9º
() 10º
() Já finalizei todas as disciplinas
() Formado(a)

5. Possui experiência profissional? (Marque todas que se aplicam):

- Nenhuma experiência profissional
- Estágio na área de Administração
- Estágio em outra área
- Emprego formal
- Emprego informal
- Trainee
- Negócio próprio

Percepção sobre Competências Empreendedoras

(Para as questões de 6 a 13, marque de 1 a 5, sendo: 1 = Discordo totalmente | 5 = Concordo totalmente)

6. Eu acredito que possuir competências empreendedoras é essencial para o sucesso profissional.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

7. Eu me considero uma pessoa com perfil empreendedor.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

8. A UFMA promove ações para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

9. Eu me sinto preparado(a) para identificar oportunidades de negócio.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

10. Eu sou capaz de assumir riscos calculados.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

11. Eu posso criatividade para propor soluções inovadoras.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

12. Eu tenho facilidade para liderar grupos.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

13. Eu consigo tomar decisões de forma autônoma e confiante.

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

Aplicação das Competências

14. Quais competências empreendedoras você considera mais importantes para sua atuação como futuro administrador? (Selecione até 3 opções):

[] Criar soluções inovadoras

[] Tomar decisões com autonomia

[] Planejar estrategicamente

[] Assumir riscos calculados

[] Liderar equipes

15. Na sua opinião, a formação no curso de Administração da UFMA contribui para o desenvolvimento das competências empreendedoras? (1 = Discordo totalmente / 5 = Concordo totalmente)

() 1 = Discordo totalmente; () 2; () 3; () 4; () 5 = Concordo totalmente

Experiência prática

16. Cite uma situação em que você utilizou uma competência empreendedora durante sua formação acadêmica.

(Exemplo: quando assumiu a liderança de um trabalho em grupo, propôs uma solução criativa, tomou uma decisão difícil, organizou um evento ou identificou uma oportunidade de melhoria.)